

Caderno de Modinhas

Uma proposta para o estudo da canção brasileira
(voz aguda, média e grave)

Fátima de Brito

As modinhas de Fátima de Brito

Quem foi (e é) aluno de Fátima de Brito sabe da sua incondicional devoção à Canção Brasileira. Fundadora do Curso de Canto da Universidade Federal de Alagoas, potiguar de Natal com larga contribuição ao ensino da música em seu estado de origem, Fátima de Brito tem o nome escrito junto dos luminares da música brasileira com reconhecido merecimento pela sua contribuição à pesquisa do Canto Brasileiro. Desde as lições aprendidas com seu querido mestre e amigo, o compositor Osvaldo de Souza e, antes, com as modinhas cantadas por Dona Rosinha, sua mãe, Fátima de Brito tem sido uma incansável batalhadora pela maneira de cantar em português do Brasil e mais, pela acomodação da nossa fonética ao canto lírico e defensora do nosso dengo e fogo musical. Aluna de Nino Crimi, Fátima de Brito não se distanciou dos conceitos e métodos tradicionais do canto lírico, como não poderia deixar de ser, mas nunca deixou de lado a nossa prosódia e dicção, a nossa melodia e os incitantes e melódicos acordes do violão modinheiro, tão nacionais e que tocam tão profundamente a alma da nossa gente. Com

FÁTIMA DE BRITO

Caderno de Modinhas:

Uma proposta para o estudo da canção brasileira
(voz aguda, média e grave)

 **Edufal**
Editora da Universidade Federal de Alagoas

Maceió

2013

Sumário

APRESENTAÇÃO, *09*

PALAVRAS DA AUTORA, *11*

PESADAS TREVAS, *13*

NA HORA EM QUE SE ENCOBRE, *20*

SE OS MEUS SUSPIROS..., *27*

AMANHÃ, *37*

RECORDA-TE DE MIM, *50*

MEUS OITO ANOS, *57*

BOA NOITE, MARIA, *65*

LUAR DE AGOSTO, *73*

Agradecimento

À MINHA COLEGA DE SALA DE AULAS, PROF^a MARTHA GOMES DE OLIVEIRA E AO PROF^o. VANILSON COELHO PELAS CÓPIAS DAS PARTITURAS MUSICAIS INSCRITAS NESTE CADERNO.

À EDUFAL. ATRAVÉS DA PROF^a DR^a MARIA STELA TORRES BARROS LAMEIRAS.

AO EDUARDO XAVIER, VELHO CONHECIDO DA SALA DE AULAS E HOJE COLEGA NO MAGISTÉRIO DO CANTO NA UFAL.

À MARILENE COSTA E A FERNANDA LINS, PELO APOIO NA EXECUÇÃO DESTE PROJETO

A TODOS OS ALUNOS E ALUNAS QUE, ATRAVÉS DA SALA DE AULAS, ME PROVARAM QUE ENSINAR CANTO VALE A PENA.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Reitor

Eurico de Barros Lôbo Filho

Vice-reitora

Rachel Rocha de Almeida Barros

Diretora da Edufal

Maria Stela Torres Barros Lameiras

Conselho Editorial Edufal

Maria Stela Torres Barros Lameiras (Presidente)

Bruno César Cavalcanti

Cícero Péricles de Oliveira Carvalho

Eurico Eduardo Pinto de Lemos

Fernando Antônio Gomes de Andrade

Janaína Xisto de Barros Lima

Roseline Vanessa Oliveira Machado

Simoni Plentz Meneghetti

Coordenação Editorial: Fernanda Lins

Revisão ortográfica: Irene Maria Dietschi

Digitação Musical: Martha Oliveira

Vanilson Coelho

Capa: Bibiana Melo Dias

Diagramação: Edmilson Vasconcelos

Supervisão gráfica: Márcio Roberto Vieira de Melo

Catálogo na fonte

Universidade Federal de Alagoas

Biblioteca Central – Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale

B862c Brito, Fátima de.

Caderno de modinhas : uma proposta para o estudo da canção brasileira (voz aguda, média e grave) / Fátima de Brito. – Maceió : EDUFAL, 2013.
80 p.

Bibliografia: p. 80.

1. Música. 2. Modinhas. 3. Partituras. I. Título.

CDU: 784.68

ISBN 978-85-7177-740-8

Direitos desta edição reservados à

Edufal - Editora da Universidade Federal de Alagoas

Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões, Prédio da Reitoria

Cidade Universitária - Maceió - Alagoas - CEP: 57.072-970

Fone/Fax: (82) 3214.1111

contato@edufal.com.br - www.edufal.com.br

Editora afiliada:



Dedicatória

A MEUS PAIS, ROSA CABRAL DE BRITO E
JOSÉ DO PATROCÍNIO BRITO

A MINHAS IRMÃS DO CORAÇÃO: IRENE DIETSCHI E
RITA NAMÉ

Apresentação

As oito Modinhas presentes neste livro, arranjadas em três seções - para voz aguda, média e grave - por Fátima de Brito, são um presente para todos nós amantes e estudiosos da música e, principalmente, para alunos e professores de Canto.

Nesta coletânea, fruto de pesquisa exaustiva e apaixonada, a autora, além de registrar e transcrever as oito peças até então pertencentes ao universo da memória popular (além da pesquisa realizada através de suas memórias) dotou-as com arranjos preciosos que traduzem a alma brasileira, aproveitando, assim, os elementos que concorrem para a formação plural de nossa musicalidade.

Fátima de Brito tem uma longa e importante trajetória no universo da Música, como estudiosa, compositora, professora, cantora e educadora musical. Fundou, na Universidade do Rio Grande do Norte, nos anos 60 do século passado, o Curso de Iniciação Artística, hoje CIARTE, importante referência para a Educação Musical naquele Estado.

Em Alagoas, na Universidade Federal, colaborou desde o início com o Curso de Canto, idealizando e organizando uma Escola de Canto e formando alunos que espalham, por vários lugares, seus ensinamentos. É importante salientar que, ao lado de seu trabalho em sala de aula, a pesquisa, a composição e a atuação em recitais sempre estiveram presentes em sua vida visando, principalmente, o desenvolvimento e a aprendizagem de seus alunos, sua preocupação maior.

Este Caderno de Modinhas é uma amostra de seu espírito dedicado, sensível e observador, perfazendo uma parcela das ideias musicais que povoam sua mente, sempre preocupada em garantir espaços para a Música Brasileira e sua divulgação. Temos certeza de que essas modinhas constituem uma contribuição valiosíssima no campo de ensino-aprendizagem do cantar brasileiro. Desejamos a todos que mergulharem nesta obra - alunos, professores, amantes da música em geral - “felizes momentos musicais” valendo-nos das palavras da autora nos programas dos recitais de seus alunos.

Rita Namé e Irene Dietschi

Palavras da Autora

A Modinha é o gênero nacional mais representativo do canto de câmara brasileiro. Mescla de saudades, de sentimentos de amor e desamor, a Modinha canta alegrias, lembranças, amores e dores do coração. Este fluxo romântico se deu muito bem com a lírica do século XIX, quando poetas românticos iam “a busca de um sentido melódico mais acentuado no verso”¹, fornecendo com seu material poético, a matéria literária a ser transmutada para música. Assim, no gênero Modinha, vamos encontrar ao lado de poetas anônimos nomes como Casimiro de Abreu (1839-1860), Gonçalves Dias (1823-1864), Castro Alves (1847-1871), e muitos outros poetas cuja documentação literária prova a veracidade da autoria dos textos. Já musicalmente, sempre a autoria dos textos melódicos se perde, por falta de documentação escrita, sendo eles perpetuados através da tradição oral.

A Modinha vai permanecendo, como gênero musical, até os dias de hoje quando compositores eruditos e/ou populares recorrem a este gênero para expressar e derramar seu lirismo em melodias sentimentais.

Tomando forma seresteira ou se transformando em canção, a Modinha guarda, no seu conteúdo literário, o elo estimulador das melodias. Diferente do *Lied*, a Modinha tem sempre uma ou duas estrofes do poema trabalhadas pelo músico, enquanto as demais estrofes repetem sempre a mesma melodia. Isto acarreta, não poucas vezes, sérios problemas prosódicos. Um exemplo do que afirmamos podemos verificar na Modinha *Meus oito anos* incluída neste caderno. Também, muitas vezes, o poema fica abreviado resumindo-se a umas poucas estrofes. Vê-se isto em *Meus oito anos* onde apenas são cantadas a primeira e a quinta estrofes do longo poema de Casimiro de Abreu. Em *Amanhã*, cujo poema é de Gonçalves Dias, são cantadas apenas quatro estrofes: a primeira, a segunda, a quinta e a sexta das sete que formam o conjunto do poema. Em *Boa noite, Maria*, de Castro Alves, do total das dez estrofes são cantadas apenas duas, a primeira e a segunda.

A purificação progressiva do lirismo faz com que a Modinha seja um gênero essencialmente sentimental, mas esta comoção não deve ser levada a sério pelo intérprete. Mario de Andrade, no seu livro *Modinhas imperiais* escreve “eu me atreveria mesmo a aconselhar que se cantasse com rosto sorridente esses textos de mal de amor e de saudades. Não é possível tomar a sério toda essa choradeira sistematizada, e em nenhuma execução musical vai melhor do que nestas Modinhas aquele sorriso aos ouvintes que o velho ‘mestre da solfa’ aconselhava aos cravistas do tempo dele.”²

¹ CÂNDIDO, A. *Formação da literatura brasileira*. Vol 2. BH: Itatiaia, 1975, p.25.

² ANDRADE, M. *Modinhas imperiais*. SP: Martins, 1964, p.5.

Na execução da Modinha frequentemente são usados portamentos, rubatos e fermatas (puxados). Reside, nestes manejos interpretativos, a possibilidade de um desempenho quase pessoalizado.

Este *Caderno de modinhas* é composto de oito unidades com concepção harmônica de minha autoria. Tive o cuidado de arranjar essas oito Modinhas conforme ouvi meus avós e pais cantarem. A presença do violão como instrumento acompanhador de Modinhas foi, para mim, muito forte durante meus tempos de criança e adolescência. Só mais tarde, ao ler as *Modinhas imperiais* de Mario de Andrade e estudando as Modinhas harmonizadas por Oswaldo de Souza (1904-1995), vim ouvi-las e entendê-las com acompanhamento de piano. Oswaldo de Souza justificava isto dizendo que a Modinha sempre foi um gênero para ser apreciado através da audição.³ Assim, tive o cuidado de imprimir nos arranjos a imitação daquele violão do acompanhamento modinheiro sem sofisticação, mas de suave beleza. Cada Modinha, presente neste *Caderno*, será antecipada do seu texto literário que terá assinalado as estrofes que são cantadas com o sinal de asterisco (*). Quando necessário, acrescentarei algumas observações no final do texto literário em forma de Notas.

Espero que este *Caderno de Modinhas*, fruto de minha vivência musical como aluna e professora de Canto, represente uma proposta para o estudo da canção brasileira, vivenciando nestas modinhas a forma, talvez, mais antiga do canto de câmara nacional.

Fátima de Brito

13 de setembro de 1999,
revisado em
02 de fevereiro de 2013

³ Durante anos tive a oportunidade de conviver com Oswaldo de Souza como aluna e amiga, em Natal, RN.

PESADAS TREVAS

Poema: Autor desconhecido

Pesadas trevas úmidas caíam
E o castelo real silente estava
E no fundo do cárcere gemendo
Prisioneiro, um pajem murmurava:

Ai de mim, ai de mim quanto me custa
Louco ideal de um coração ousado
Amo, idolatro, a pálida princesa
E por ela aqui vivo sepultado.

Nisto uma sombra tímida e alvejante
Qual fantasma assomava a porta
– Quem és? Quem és? (pergunta o prisioneiro
Baixando a voz) – Quem és, mísera morta?

– Morta eu não sou (volveu-lhe a branca imagem)
Sente-me as mãos, oh alma ardente e louca,
Ninguém nos vê e a sentinela dorme,
Sou a filha do rei, beija-me a boca!

Nota:

1. Este poema nos conta uma estória que nos lembra, em seu conteúdo, as estórias de narração cantadas dos romancieiros populares. Muitos desses romancieiros se transformaram em Modinhas enquanto outros se transformaram em canções de roda.
2. A fonte informativa desta modinha chama-se Rosa Cabral de Brito (1901-1989).

PESADAS TREVAS...

(Voz Aguda)

Melodia e poema: Autor Desconhecido

Arranjo: Fátima de Brito

Fonte informativa: Rosa Cabral de Brito



5



1. Pe - sa - das tre - vas hú - mi-das ca - i - am Eo cas-
2. Ai de mim etc...
3. Nis - tou - ma som - bra etc...
4. Mor taeu não sou etc...

5

© Março, 2013.

Pesadas Trevas...

8

te-lo re-al si-len-tees - ta - va E do fun-do do cár-ce-re ge-

11

men - do pri-si-o - nei-ro um pá-gem mur-mu - ra - va:

14

bo - - - - ca!

14

bo - - - - ca!

15

bo - - - - ca!

PESADAS TREVAS...

(Voz Média)

Melodia e poema: Autor Desconhecido

Arranjo: Fátima de Brito

Fonte informativa: Rosa Cabral de Brito



5

1. Pe - sa - das tre - vas hú - mi-das ca - i - am Eo cas-
2. Ai de mim etc...
3. Nis - tou - ma som - bra etc...
4. Mor taeu não sou etc...

5

© Março, 2013...

0 0 0

|||||

|||

|||||

PESADAS TREVAS...

(Voz Grave)

Melodia e poema: Autor Desconhecido

Arranjo: Fátima de Brito

Fonte informativa: Rosa Cabral de Brito

§

5

1. Pe - sa - das tre - vas hú - mi-das ca - i - am Eo cas-

2. Ai de mim etc...

3. Nis - tou - ma som - bra etc...

4. Mor taeu não sou etc...

5

© Março, 2013.

.5

775

NA HORA EM QUE SE ENCOBRE

Poema: Autor desconhecido

Na hora em que se encobre
De neve as serranias
O sino triste dobra
Murmura: Ave- Maria.

Não ouço das crianças
Os brincos infantis
Os hinos de esperança
Que ouvia no meu País.

Aqui tudo é tristeza
Aqui tudo é penar
É tudo sem beleza
O céu, a terra e o mar.

Me traz cruéis saudades
Do tempo mais feliz
Da minha tenra idade
Vivida em meu País.

Nota:

1. A fonte informativa desta Modinha é Regina Maria Lima de Souza Gurgel (1950) que aprendeu com sua bisavó Josefa Agostinho de Aguiar (1881-1967). Disse-me a informante que sua bisavó contava que esta Modinha era criação de Dom Pedro II e que este a compôs no exílio. Também se dizia que o Imperador, no exílio, cantava e chorava com a dor da saudade do Brasil. Não me consta que D. Pedro II fosse músico e sim D. Pedro I que, como seu filho, também morreu longe das terras brasileiras.

NA HORA EM QUE SE ENCOBRE...
(Voz Aguda)

Melodia e poema: Autor Desconhecido

Arranjo: Fátima de Brito

Fonte Informativa: Regina Lima

The musical score is for the song "The Rose Tree". It is written for voice and piano. The key signature is B-flat major (two flats) and the time signature is 4/4. The score is divided into two systems. The first system shows the vocal melody starting with a whole rest, followed by a half note G4, a quarter note A4, and a quarter note B4. The piano accompaniment starts with a whole rest, followed by a half note G3, a quarter note A3, and a quarter note B3. The second system shows the vocal melody continuing with a half note C5, a quarter note B4, a quarter note A4, and a quarter note G4. The piano accompaniment continues with a half note G3, a quarter note A3, a quarter note B3, and a quarter note C4. The score ends with a double bar line.

5

ho raem que seen co bre de ne veas ser ra ni___ as O
qui tu doé tris te za, a qui tu doé pe nar___ É

5

The musical score is written for voice and piano. The voice part is on a single staff with a treble clef and a key signature of three flats (B-flat, E-flat, A-flat). The lyrics are written below the staff. The piano accompaniment consists of two staves, treble and bass, with a grand staff brace on the left. The key signature is also three flats. The piano part features arpeggiated chords in the right hand and sustained chords in the left hand. The lyrics are: 'ho raem que seen co bre de ne veas ser ra ni___ as O qui tu doé tris te za, a qui tu doé pe nar___ É'. The score is divided into two systems, each starting with a measure number '5'.

Fevereiro/ 2013.

Na Hora em que se encobre...

9

si no tris te do bra Mur mu ra: A ve Ma ri a Não
tu do sem be le za O céu, a ter raeo mar Me

13

ou ço das cri an ças Os brin cos in fan tis Os
traz cru eis sau da des Do tem po mais fe liz Da

17

hi nos dees pe ran ça Queeuou vi a no meu Pa ís.
mi nha ten rai da de Vi vida em meu Pa ís.

Fine

NA HORA EM QUE SE ENCOBRE...

(Voz Média)

Melodia e poema: Autor Desconhecido

Arranjo: Fátima de Brito

Fonte Informativa: Regina Lima

§

1. Na
2. A

5

ho - raem que seen - co - bre de ne - veas ser - ra - ni — as O
qui tu - doé tris - te - za, a - qui tu - doé pe - nar — É

Fevereiro/ 2013.

Na Hora em que se encobre...

9

si - no tris-te do - bra Mur - mu - ra: A - ve - Ma - ri - a Não
tu - do sem be - le - za O céu, a ter-rae o mar Me

13

ou - ço das cri - an - ças Os brin - cos in - fan - tis Os
traz cru-eis sau - da - des Do tem - po mais fe - liz Da

17

hi - nos dees-pe - ran - ça Queeuou - vi - a no meu Pa - ís.
mi - nha ten-rai - da - de Vi - vi - da em meu Pa - ís.

Fine

NA HORA EM QUE SE ENCOBRE...

(Voz Grave)

Melodia e poema: Autor Desconhecido

Arranjo: Fátima de Brito

Fonte Informativa: Regina Lima

1. Na
2. A

5
ho - raem que seen - co - bre de ne - veas ser - ra - ni___ as O
5
qui - tu - doé tris - te - za, a - qui tu - doé pe - nar___ É

Fevereiro/ 2013.

Na Hora em que se encobre...

9

si - no tris-te do - bra Mur - mu - ra: A - ve - Ma - ri - a Não
tu - do sem be - le - za O céu, a ter-ra e o mar Me

13

ou - ço das cri - an - ças Os brin - cos in - fan - tis Os
traz cru-eis sau - da - des Do tem - po mais fe - liz Da

17

hi - nos dees-pe - ran - ça Que eu ou - vi - a no meu Pa - ís.
mi - nha ten - rai - da - de Vi - vi - da em meu Pa - ís.

Fine

SE OS MEUS SUSPIROS...

Poema: Autor desconhecido

Se os meus suspiros pudessem
Aos teus ouvidos chegar
Verias o quanto custa
Uma ausência suportar.

Não é zelo, nem ciúmes
Nem queixumes abrasador
É saudade que atormenta
Na triste ausência do amor.

Se os meus suspiros pudessem
Aos teus ouvidos chegar
Verias o quanto custa
Uma ausência suportar.

Nota:

Este poema, de autor não identificado, se encontra no livro *Memórias de um sargento de milícias* de Manuel Antônio de Almeida. No referido livro, o personagem Vidinha, canta esta modinha acompanhando-se com a viola. Eis o trecho: "Assentou-se finalmente que ela cantaria a modinha: Se os meus suspiros pudessem."⁴

⁴ ALMEIDA, Manuel Antonio de. *Memórias de um sargento de milícias*. SP: Ática, 1979 p.87.

SE OS MEUS SUSPIROS...

(Voz Aguda)

Melodia e poema: Autor Desconhecido

Arranjo: Fátima de Brito



5

Seos meus sus - pi - ros pu - des - sem _____

9

Aos teus ou - vi - dos che - gar _____ Ve -

© Março, 2013.

Se os meus suspiros...

13

ri - as o quan - to cus - ta U - mau -

17

sên - cia su - por - tar Ve -

21

su - por - tar. Não é ze - lo nem ci -

Fine *mais movido*

Se os meus suspiros...

28 *rall.*

u - mes _____ nem quei - xu - mes a - bra - sa - dor

28 *rall.*

33 *andamento inicial*

É sau - da - de _____ quea - tor - men - ta Na tris - teau -

33 *andamento inicial*

38 *D.S. al Fine*

sên - - - cia doa - - - - mor.

38 *D.S. al Fine*

rall.

SE OS MEUS SUSPIROS...

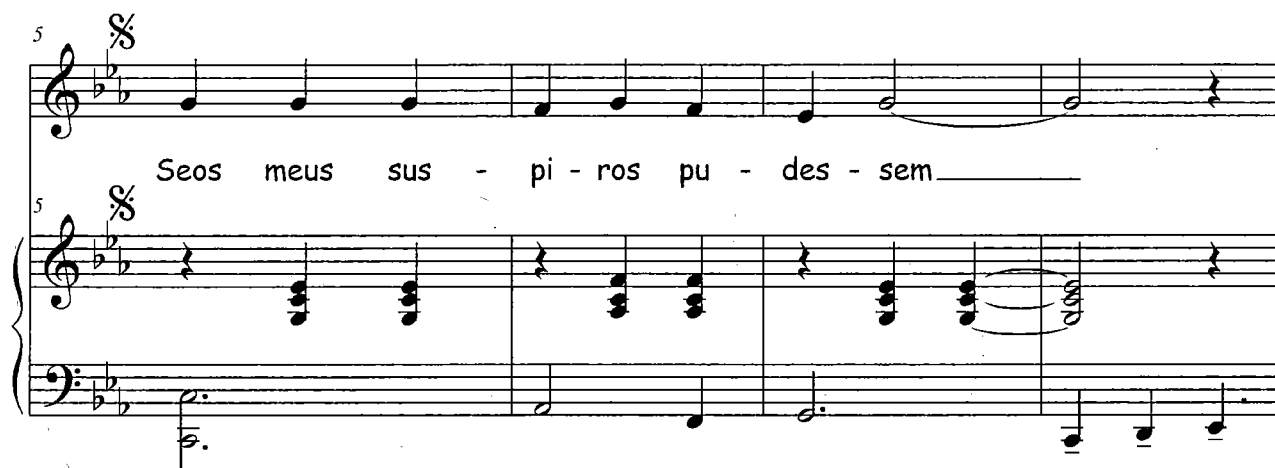
(Voz Média)

Poema e Música de: Autor Desconhecido

Arranjo: Fátima de Brito



5



Se os meus sus - pi - ros pu - des - sem _____

9



Aos teus ou - vi - dos che - gar _____ Ve -

© Março, 2013.

Se os meus suspiros...

13

ri - as o quan - to cus - ta U - mau -

17

1.

sên - cia su - por - tar Ve -

21

2.

Fine mais movido

- su-por - tar. Não é ze - lo nem ci -

Fine mais movido

Se os meus suspiros...

28 *rall.*

u - mes ——— nem quei - xu - mes a - bra - sa - dor

38 *rall.*

33 *andamento inicial*

É sau - da - de ——— quea - tor - men - ta Na tris - teau -

33 *andamento inicial*

38 *D.S. al Fine*

sên - - - cia doa - - - - mor.

38 *D.S. al Fine*

rall.

SE OS MEUS SUSPIROS...

(Voz Grave)

Poema e Música de: Autor Desconhecido

Arranjo: Fátima de Brito



5

Musical notation for the first line of the song. The right hand has a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The left hand has a bass clef. The melody in the right hand is: C4, D4, E4, F#4, G4, A4, B4, C5. The lyrics "Seos meus sus - pi - ros pu - des - sem" are written below the staff. The piano accompaniment in the left hand consists of chords: C3, F#3, C4; D3, F#3, D4; E3, F#3, E4; F#3, C4, F#4; G4, A4, B4; C5, B4, A4; G4, F#4, E4; D4, C4, B3. The piece ends with a double bar line.

9

Musical notation for the second line of the song. The right hand has a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The left hand has a bass clef. The melody in the right hand is: C4, D4, E4, F#4, G4, A4, B4, C5. The lyrics "Aos teus ou - vi - dos che - gar" are written below the staff. The piano accompaniment in the left hand consists of chords: C3, F#3, C4; D3, F#3, D4; E3, F#3, E4; F#3, C4, F#4; G4, A4, B4; C5, B4, A4; G4, F#4, E4; D4, C4, B3. The piece ends with a double bar line.

© Março, 2013.

Se os meus suspiros...

13

ri - as o quan - to cus - ta U - mau -

13

17

sên - cia su - por - tar Ve -

17

21

- su-por - tar. Não é ze - lo nem ci - u - mes

21

mais movido

Se os meus suspiros...

29 *rall.*

— nem quei - xu - me a - bra - sa - dor

29 *rall.*

33 *andamento inicial*

É sau - da - de — quea - tor - men - ta Na tris - teau -

33 *andamento inicial*

36 *D.S. al Fine*

sên - - - cia doa - - - - mor.

36 *D.S. al Fine*

rall.

AMANHÃ

Poema de Gonçalves Dias

*Amanhã! — é o sol que desponta,
É a aurora de róseo fulgor,
É a pomba que passa e que estampa
Leve sombra de um lago na flor.

*Amanhã! — é a folha orvalhada,
É a rola a carpir-se de dor,
É da brisa o suspiro, — é das aves
Ledo canto, — é da fonte — o frescor.

Amanhã! — são acasos da sorte;
O queixume, o prazer, o amor,
O triunfo que a vida nos doura,
Ou a morte de baço palor.

Amanhã! — é o vento que ruge,
A procela d'horrendo fragor,
É a vida no peito mirrada,
Mal soltando um alento de dor.

Amanhã! — é a folha pendida.
É a fonte sem meigo frescor,
São as aves sem canto, são bosques
Já sem folhas, e o sol sem calor.

Amanhã! — são acasos da sorte!
É a vida no seu amargor,
Amanhã! — o triunfo, ou a morte;
Amanhã! — o prazer, ou a dor!

Amanhã! — o que val', se hoje existes!
Folga e ri de prazer e de amor;
Hoje o dia nos cabe e nos toca,
De amanhã Deus somente é Senhor!

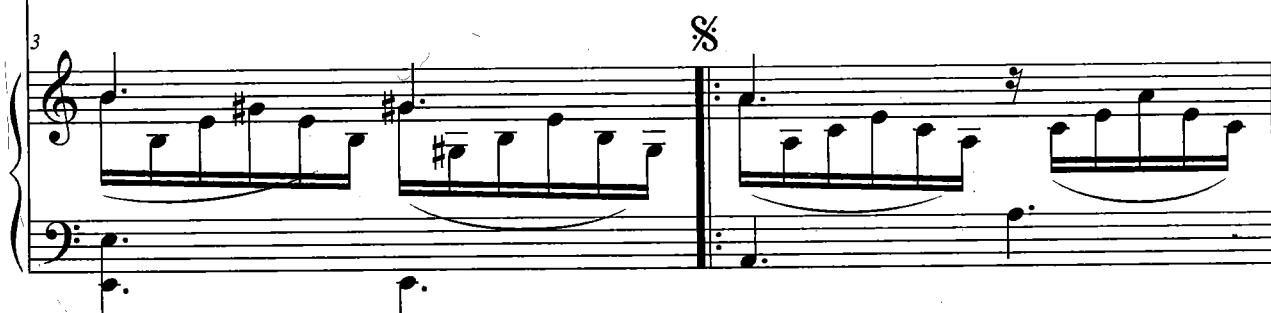
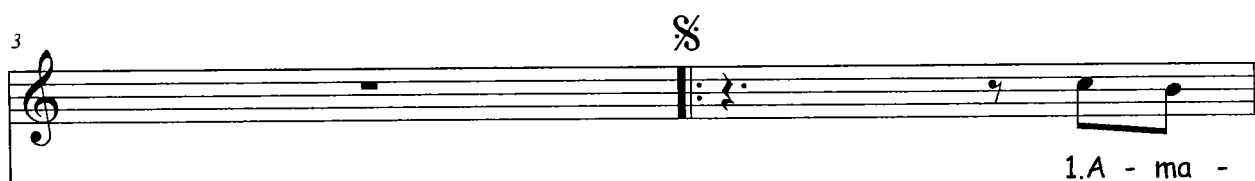
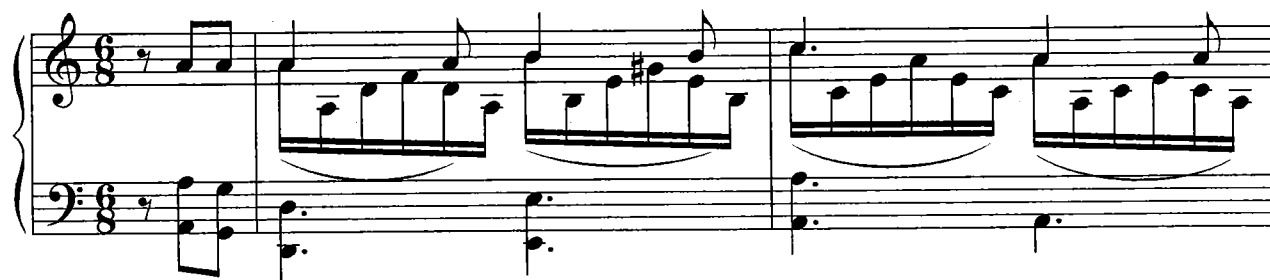
AMANHÃ

(Voz Aguda)

Melodia: Autor Desconhecido

Poema: Gonçalves Dias

Arranjo: Fátima de Brito



© Março, 2013

Amanhã

ecido
Dias
Brito

7

ro - ra de ró-seo ful - gor. É a pom - ba que pas-sae quees-
fon-te sem mei-go fres - cor. São as a - ves sem can-to, são

10

tam - - - - pa Le - ve
bos - - - - ques Já sem

11

som - bra deum la - go na flor. A - ma -
fo - lhas eo sol sem ca - lor. A - ma -

rall. *mais movido*

Amanhã

13

nhã é a fo - lhaor - va - lha - da é a
nhã são a - ca - sos da sor - te É a

15

ro - laa car - pir - se de dor. É da
vi - da no seu a - mar - gor A - ma -

17

bri - saum sus - pi - roé das a - ves Le - do
nhã o tri - un - foou a mor - te A - ma -

Amanhã

19

can - to da fon - teo fres - cor É da
nhã o pra - zer ou a dor. A - ma

21

2. *rall.*

cor. A - ma - dor.

23

o a -

AMANHÃ

(Voz Média)

Melodia: Autor Desconhecido

Poema: Gonçalves Dias

Arranjo: Fátima de Brito

3

1. A - ma -

3

5

nhã é o sol que des - pon - ta É aau -

5

nhã é a fo - lha pen - di - da É a

© Março, 2013

Amanhã

7

ro - ra de ró - seo ful - gor. É a
fon - te sem mei - go fres - cor. São as

9

pom - ba que pas - sae quees - tam - pa Le - ve
a - ves sem can - to, são bos - ques Já sem

11

rall. *mais movido*

som - bra deum la - go na flor. A - ma -
fo - lhas eo sol sem ca - lor. A - ma -

rall. *mais movido*

Amanhã

13

nhã é a fo - lhaor - va - lha - da é a
nhã são a - ca - sos da sor - te É a

15

ro - laa car - pir - se de dor. É da
vi - da no seu a - mar - gor A - ma -

17

bri - saum sus - pi - roé das a - ves Le - do
nhã o tri - un - foou a mor - te A - ma -

Amanhã

19

cân - to da fon - teo fres - cor É da
nhã o pra - zer ou a dor. A - ma

21

2. *rall.*

cor. A - ma - dor. A - ma - dor.

23

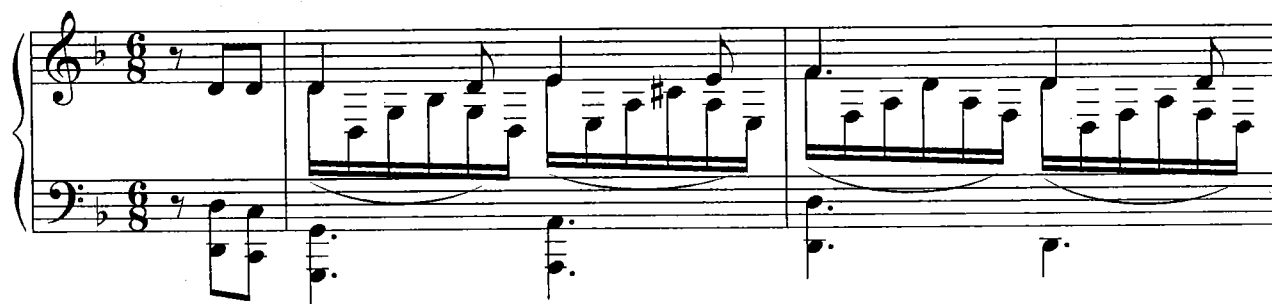
AMANHÃ

(Voz Grave)

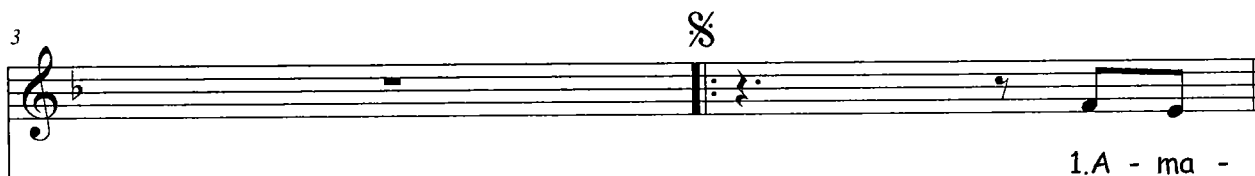
Melodia: Autor Desconhecido

Poema: Gonçalves Dias

Arranjo: Fátima de Brito

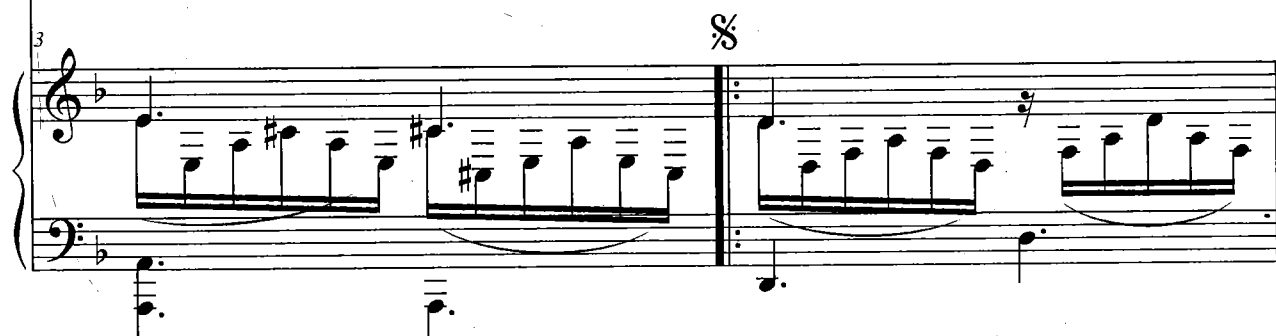


3



1. A - ma -

3



5



nhã é o sol que des - pon - ta É aau -

5



nhã é a fo - lha pen - di - da É a

© Março, 2013

Amanhã

7

ro - ra de ró - seo ful - gor. É a
fon - te sem mei - go fres - cor. São as

9

pom - ba que pas - sae quees - tam - pa Le - ve
a - ves sem can - to, são bos - ques Já sem

11

rall. *mais movido*

som - bra deum la - go na flor. A - ma -
fo - lhas eo sol sem ca - lor. A - ma -

rall. *mais movido*

Amanhã

13

nhã é a fo - lha or - va - lha - da é a
nhã são a - ca - sos da sor - te É a

15

ro - laa car - pir - se de dor. É da
vi - da no seu a - mar - gor A - ma -

17

bri - saum sus - pi - roé das a - ves Le - do
nhã o tri - un - foou a mor - te A - ma -

Amanhã

19

can - to da fon - teo fres - cor É da
nhã o pra - zer ou a dor. A - ma

1.

21

cor. A - ma - dor.

2. *rall.*

21

2. *rall.*

23

23

RECORDA-TE DE MIM

Poema: Autor desconhecido

Recorda-te mim quando cismares
Naquelas tardes de saudades finda
Quando a brisa brincava entre os palmares
Recorda-te de mim que te amo ainda.

Quando a noite sombria e vagarosa
Estender sobre a terra o negro manto
E a lua mostrar-se majestosa
Recorda-te de mim que te amo tanto

Nota:

Esta modinha escutei,inda criança,cantada entre amigos dos meus pais e avós. O registro aqui impresso, guarda tanto na parte literária quanto na parte melódica, as impressões que meus ouvidos anotaram. Mais tarde, encontrei no livro *Modinhas do Passado* de Baptista Siqueira (p.283 e 284)a modinha *Recorda-te de mim*, sendo que na p. 283 a letra é totalmente diferente e tem como título *De ciumes...* Quanto à melodia apresenta diferenças bem acentuadas. Na p. 284 a modinha já aparece com o título *Recorta-te de mim...* O poema está composto de três quadras sendo apenas igual ao meu registro os versos 1-3-4 da primeira quadra; as demais quadras tão totalmente diferentes. **Recorda-te de mim quando cismares/ Naquela tarde de saudade infinda/ Quando a brisa brincava entre os palmares/Recorda-te de mim que te amo ainda// Quando vires a linda borboleta/No jardim a adejar de flor em flor,/Se tiveres lembrança do passado,/Recorda-te de mim, ó meu amor.// Quando ouvires a voz de quem reclama/Contra o que leva o atroz rigor!/Só quem sabe o que sofre é quem ama/Ó! Vem dar lenitivo à minha dor.** O pesquisador, sob o título *Recorda-te de mim...*, acrescenta a seguinte observação: Modinha – Versão nordestina – Folclore geral.

RECORDA-TE DE MIM

(Voz Aguda)

Melodia e poema: Autor Desconhecido
Arranjo: Fátima de Brito

Piano

1. Re -
2. ____

Pno.

3
corda-te de mim quan-do cis-mar-res Na-que-las tar-des de sua-da-des
noi-te som-bri-ae va-ga-ro-sa Es-ten-der sobre a terra o ne-gro

Pno.

6
fin-da quan-doa bri-sa brin-ca-va en-tre os pal-ma-res. Re-
man-to E a lu-a mos-trar-se ma-ges-to-sa Re-

Março/ 2013

Recorda-te de mim

9

cor - da - te de mim que tea - moa - in - da. Quan-doa
 cor - da - te de mim que tea - mo tan - to E a

Pno.

11

bri - sa pas - sar en - tre os pal - ma - res Re -
 lu - a mos - trar - se ma - ges - to - sa Re -

Pno.

13

cor-da-te de mim que tea-moa - in - da 2. Quan-doa tan - to.
 cor da-te de mim que tea-mo

Pno.

RECORDA-TE DE MIM

(Voz Média)

Melodia e poema: Autor Desconhecido
Arranjo: Fátima de Brito

Piano

1. Re -
2. —

3

cor-da-te de mim quan-do cis-mar-res Na-que-las tar-des de sua-da-des
noi-te som-bri-ae va-ga-ro-sa Es-ten-der sobre a ter-rao ne-gro

3

6

fin-da quan-doa bri-sa brin-ca-vaen-treos pal-ma-res. Re-
man-to E a lu-a mos-trar-se ma-ges-to-sa Re-

6

3

Pno.

Março/ 2013

Recorda-te de mim

9

cor - da - te de mim que tea - moa - in - da. Quan-doa
 cor - da - te de mim que tea - mo tan - to E a

Pno.

11

bri - sa pas - sar en - tre os pal - ma - res Re -
 lu - a mos - trar - se ma - ges - to - sa Re -

Pno.

13

cor - da - te de mim que tea - moa - in - da 2. Quan-doa tan - to.
 cor da - te de mim que tea - mo 1. 2. rall.

Pno.

RECORDA-TE DE MIM

(Voz Grave)

Melodia e poema: Autor Desconhecido

Arranjo: Fátima de Brito

Piano

The musical score is written for voice and piano. It begins with a key signature of two flats (B-flat and E-flat) and a common time signature (C). The first system shows the vocal line with a whole rest followed by a half note G4, and the piano accompaniment with a series of eighth notes in the right hand and a bass line in the left hand. The second system contains the first verse of lyrics. The third system contains the second verse. The fourth system contains the third verse. The piano part features various musical notations including triplets, slurs, and dynamic markings.

1. Re -
2. ...

3
cor-da-te de mim quan-do cis-mar-res Na-que-las tar - des de sua-da-des
noi - te som-bri - ae va-ga - ro-sa Es-ten-der sobre a ter-rao ne-gro

6
fin - da quan-doa bri-sa brin - ca - vaen-treos pal - ma-res. Re-
man - to E a lu - a mos-trar - se ma - ges - to - sa Re-

Pno.

Março/ 2013

Recorda-te de mim

9

cor - da - te de mim que tea - moa - in - da. Quan-doa
 cor - da - te de mim que tea - mo tan - to E a

Pno.

11

bri - sa pas - sar en - tre os pal - ma - res Re -
 lu - a mos - trar - se ma - ges - to - sa Re -

Pno.

13

cor-da-te de mim que tea-moa - in - da 2. Quan-doa tan - to.
 cor da-te de mim que tea-mo 1. 2. rall.

Pno.

MEUS OITO ANOS

Poema de Casimiro de Abreu

(*)Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias
Do despontar da existência!
— Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é — lago sereno,
O céu — um manto azulado,
O mundo — um sonho dourado,
A vida — um hino d'amor!

Que aurora, que sol, que vida,
Que noites de melodia
Naquela doce alegria,
Naquele ingênuo folgar!
O céu bordado d'estrelas,
A terra de aromas cheia
As ondas beijando a areia
E a lua beijando o mar!

Oh! dias da minha infância!
Oh! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã!
Em vez das mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã!

(*)Livre filho das montanhas,
Eu ia bem satisfeito,
Da camisa aberta o peito,
— Pés descalços, braços nus —
Correndo pelas campinas
A roda das cachoeiras,
Atrás das asas ligeiras
Das borboletas azuis!

Naqueles tempos ditosos
Ia colher as pitangas,
Trepava a tirar as mangas,
Brincava à beira do mar;
Rezava às Ave-Marias,
Achava o céu sempre lindo.
Adormecia sorrindo
E despertava a cantar!

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
— Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras
Debaixo dos laranjais!

Nota:

ABREU, Casimiro de. *Poesia*. RJ: Agir, 1967.

MEUS OITO ANOS

(Voz Aguda)

Melodia: Autor Desconhecido

Poema: Casimiro de Abreu

Arranjo: Fátima de Brito

The musical score is written for voice and piano. It begins with a piano introduction in G major, 6/8 time, consisting of four measures. The melody is simple, with the right hand playing chords and the left hand playing a rhythmic pattern. The vocal entry starts at measure 5 with the lyrics 'Oh! Que saudades eu te - nho Da au-ro-ra da minha vi - da'. The piano accompaniment continues with a similar rhythmic pattern. The score continues for two more systems, with the vocal line and piano accompaniment. The lyrics for the second system are 'Da mi-nha in-fân-cia que - ri - da Que os a-nos não trazem mais — Que a-'. The score ends with a final piano accompaniment measure.

5
Oh! Que saudades eu te - nho Da au-ro-ra da minha vi - da

5
Da mi-nha in-fân-cia que - ri - da Que os a-nos não trazem mais — Que a-

9
Da mi-nha in-fân-cia que - ri - da Que os a-nos não trazem mais — Que a-

© Março, 2013.

∴ FÁTIMA DE BRITO ∴

Meus Oito Anos

13

mor, que so-nhos, que flo - res, Na-que-las tar-des fa-

16

"puxado"

guei - ras Às som-bras das ba-na - nei - ras

19

De-bai-xo dos la-ran - jais. jais.

MEUS OITO ANOS

(Voz Média)

Melodia: Autor Desconhecido

Poema: Casimiro de Abreu

Arranjo: Fátima de Brito

The musical score is written for voice and piano. It begins with a piano introduction in 6/8 time, featuring a treble and bass staff with a key signature of one flat. The melody is introduced in the voice part at measure 5, marked with a repeat sign. The lyrics are: "Oh! Que sa- da- de seu te - nho Da au- ro- ra da minha vi - da". The piano accompaniment continues with a rhythmic pattern of eighth notes. At measure 9, the melody continues with the lyrics: "Da mi- nha in- fân- cia que - ri - da Que os a- nos não tra- zem mais — Que a". The piano accompaniment also continues with the same rhythmic pattern.

5

Oh! Que sa- da- de seu te - nho Da au- ro- ra da minha vi - da

5

9

Da mi- nha in- fân- cia que - ri - da Que os a- nos não tra- zem mais — Que a

9

© Março, 2013.

∴ FÁTIMA DE BRITO ∴

Meus Oito Anos

13

mor, que so-nhos, que flo - res, Na-que-las tar-des fa-

16

"puxado"

guei - ras Às som-bras das ba-na - nei - ras

19

De-bai-xo dos la-ran - jais. jais.

MEUS OITO ANOS

(Voz Grave)

Melodia: Autor Desconhecido

Poema: Casimiro de Abreu

Arranjo: Fátima de Brito

The musical score is written for voice and piano. It begins with a piano introduction in D major, 6/8 time, consisting of four measures. The melody is simple, with the right hand playing a sequence of eighth notes and the left hand providing a rhythmic accompaniment. The first vocal entry starts at measure 5 with the lyrics 'Oh! Quesaudadeseu te - nho Daaurora da minha vi - da'. The piano accompaniment continues with a steady eighth-note pattern in the right hand and a more active bass line in the left hand. The second vocal entry begins at measure 9 with the lyrics 'Dami-nhainfânciaque - ri - da Queosanosnãotrazem mais — Quea-'. The score is written on a single system with a grand staff for the piano and a single staff for the voice. The key signature has two sharps (F# and C#), and the time signature is 6/8. The lyrics are written below the vocal staff, and the piano accompaniment is written below the vocal staff.

© Março, 2013.

... FÁTIMA DE BRITO ...

Meus Oito Anos

13

mor, que so-nhos, que flo - res, Na-que-las tar-des fa-

16

"puxado"

guei - ras Às som-bras das ba-na - nei - ras

19

De-bai-xo dos la-ran - jais. jais.

BOA-NOITE, MARIA

Poema de Castro Alves

Veux-tu donc partir? Le jour est encore éloigné
C'était le rossignol et non pas l'alouette
Dont le chant a frappé ton oreille inquiète;
Il chante la nuit sur les branches de ce grenadier,
Crois-moi, cher ami, c'était le rossignol.

SHAKESPEARE

(*)Boa-noite, Maria! Eu vou-me embora.

A lua nas janelas bate em cheio.

Boa-noite, Maria! É tarde... é tarde...

Não me apertes assim contra teu seio.

(*)Boa-noite!... E tu dizes — Boa-noite.

Mas não digas assim por entre beijos...

Mas não mo digas descobrindo o peito

— Mar de amor onde vagam meus desejos.

Julieta do céu! Ouve... a calhandra

Já rumoreja o canto da matina.

Tu dizes que eu menti?... pois foi mentira...

— Quem cantou foi teu hálito, divina!

Se à estrela-d'alva os derradeiros raios

Derrama nos jardins do Capuleto,

Eu direi, me esquecendo d'alvorada:

“É noite ainda em teu cabelo preto...”

É noite ainda! Brilha na cambraia

— Desmanchado o roupão, a espádua nua —

O globo de teu peito entre os arminhos

Como entre as névoas se balouça a lua...

É noite, pois! Durmamos, Julieta!
Recende a alcova ao trespasar das flores,
Fechemos sobre nós estas cortinas...
— São as asas do arcanjo dos amores.

A frouxa luz da alabastrina lâmpada
Lambe voluptuosa os teus contornos...
Oh! Deixa-me aquecer teus pés divinos
Ao doudo afago de meus lábios mornos.

Mulher do meu amor! Quando aos meus beijos
Treme tua alma, como a lira ao vento,
Das teclas de teu seio que harmonias,
Que escalas de suspiros, bebo atento!

Ai! Canta a cavatina do delírio,
Ri, suspira, soluça, anseia e chora...
Marion! Marion!... É noite ainda.
Que importa os raios de uma nova aurora?!...

Como um negro e sombrio firmamento,
Sobre mim desenrola teu cabelo...
E deixa-me dormir balbuciando:
— Boa-noite!, formosa Consuelo!...

* ALVES, Castro. *Coleção nossos clássicos*. N. 44. RJ: Agir, 1999.

BOA NOITE, MARIA

(Voz Aguda)

Melodia: Autor Desconhecido

Poema: Castro Alves

Arranjo: Fátima de Brito

§

Piano

3

1. Bo-a noi - te Ma - ri - aeu vou meem -
2. Bo-a noi - te tu me di - zes, boa

Pno.

6

bo - ra A lu - a nas ja - ne - las ba-teem che - io — Bo - a
noi - te Não m'o di - gas as - sim por en - tre bei - jos — Não m'o

Pno.

Março/2013

!!! FÁTIMA DE BRITO !!!

Boa Noite, Maria

9

noi - te Ma - ri - a é tar - deé tar - de Não mea -
 di - gas - des - co - brin - doo pei - to Mar dea -

Pno.

11

per - tes as - sim con - tra o teu se - io - Bo - a
 mor on - de va - gam meus de - se - jos Não m'o

Pno.

13

se - io - - - se - jos

Pno.

BOA NOITE, MARIA

(Voz Média)

Poema: Castro Alves
Melodia: Autor Desconhecido
Arranjo: Fátima de Brito

Piano

The piano introduction consists of two staves. The right hand plays a melody of eighth notes, starting with a quarter rest, followed by a series of eighth notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F#4, E4, D4, C4. The left hand plays a bass line of eighth notes: C3, D3, E3, F3, G3, A3, B3, C4, B3, A3, G3, F#3, E3, D3, C3. A repeat sign is placed above the first measure of the right hand.

3

The first line of the song features a vocal melody and piano accompaniment. The vocal line starts with a quarter rest, followed by a half note G4, a quarter note A4, and a half note B4. The piano accompaniment consists of two staves. The right hand plays a melody of eighth notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F#4, E4, D4, C4. The left hand plays a bass line of eighth notes: C3, D3, E3, F3, G3, A3, B3, C4, B3, A3, G3, F#3, E3, D3, C3. The lyrics are: 1. Bo-a noi - te Ma - ri - aeu vou meem- 2. Bo-a noi - te tu me di - zes, boa

6

The second line of the song features a vocal melody and piano accompaniment. The vocal line starts with a quarter rest, followed by a half note G4, a quarter note A4, and a half note B4. The piano accompaniment consists of two staves. The right hand plays a melody of eighth notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F#4, E4, D4, C4. The left hand plays a bass line of eighth notes: C3, D3, E3, F3, G3, A3, B3, C4, B3, A3, G3, F#3, E3, D3, C3. The lyrics are: bo - ra A lu - a nas ja - ne - las ba-teem che - io Bo - a noi - te Não m'o di - gas as - sim por en - tre bei - jos Não m'o

Março/2013

Boa Noite, Maria

9

noi - te Ma - ri - aé tar - deé tar - de — Não mea -
 di - gas - des - co - brin - doo pei - to Mar dea -

Pno.

11

per - tes as - sim con - tra o teu se - io - Bo - a
 mor on - de va - gam meus de - se - jos Não m'o

Pno.

13

2. se - io - se - jos

Final

Pno.

BOA NOITE, MARIA

(Voz Grave)

Melodia: Autor Desconhecido

Poema: Castro Alve

Arranjo: Fátima de Brito

Piano

The piano introduction is in G major (one sharp) and common time. It consists of three measures. The first measure has a whole rest in the treble and a half note G in the bass. The second measure has a half note G in the treble and a half note G in the bass. The third measure has a half note G in the treble and a half note G in the bass. A repeat sign is placed above the first measure.

Pno.

The piano accompaniment for the first vocal line consists of two measures. The first measure has a half note G in the treble and a half note G in the bass. The second measure has a half note G in the treble and a half note G in the bass. A repeat sign is placed above the first measure.

3

1. Bo-a noi - te Ma - ri - aeu vou meem -
2. Bo-a noi - te tu me di - zes, boa

Pno.

The piano accompaniment for the second vocal line consists of two measures. The first measure has a half note G in the treble and a half note G in the bass. The second measure has a half note G in the treble and a half note G in the bass. A repeat sign is placed above the first measure.

6

bo - ra A lu - a nas ja - ne - las ba - teem che - io — Bo - a
noi - te Não m'o di - gas as - sim por en - tre bei - jos — Não m'o

Março/2013

... FÁTIMA DE BRITO ...

Boa Noite, Maria

9

noi - te Ma - ri - aé tar - deé tar - de Não mea -
 di - gas - des - co - brin - doo pei - to Mar dea -

Pno.

11

per - tes as - sim con - traó teu se - ió Bo - a
 mor on - de va - gam meus de - se - jos Não m'o

Pno.

13

se - ió se - jos

Pno.

Final

LUAR DE AGOSTO

Melodia e poema de Carolina Wanderley

Nas noites de luar
Deste luar de agosto
Recordo o teu olhar
E a languidez do teu rosto.

E a lua branca, presa nos céus,
Lembra os teus olhos
Fitando outrora os meus.

E assim fico a pensar
Da vida entre os escolhos
Que Deus fez o luar
Da languidez dos teus olhos

E a lua branca, presa nos céus,
Lembra os teus olhos
Fitando outrora os meus.

Ah, se o luar falasse
Ouvindo a minha dor
Talvez te revelasse
O meu segredo de amor.

E a lua branca, presa nos céus,
Lembra os teus olhos
Fitando outrora os meus.

Nota:

1. A fonte informativa desta canção é Rosa Cabral de Brito (1901-1989).
2. Encontrei no livro *A modinha norte rio-grandense* de Claudio Galvão o poema assim registrado:
Nas cismas do luar/ deste luar de agosto/ recordo **aquele olhar/** E a **palidez** do teu rosto.//
E a lua branca, preza nos céus/ lembra os teus olhos/ fitando outrora os meus.// Ah se o luar
falasse,/ ouvindo a minha dor/talvez te revelasse/ o meu segredo de amor// E assim fico a
cismar/ da mágoa entre os escolhos/ **revendo o teu olhar/** e a languidez do teu rosto//
As diferenças, na letra do poema, estão em negrito. Quanto a solfa registrada, há diferenças
sutis. E as justificamos pelo fato dessas solfas serem geralmente aprendidas de ouvido.

LUAR DE AGOSTO

(Voz Aguda)

Melodia e poema: Carolina Wanderley

Arranjo: Fátima de Brito

Fonte informativa: Rosa Cabral de Brito

Piano

The piano introduction consists of two staves. The right hand plays a series of chords in the treble clef, while the left hand plays a simple bass line in the bass clef. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 3/4.

Pno.

The piano accompaniment for the first system continues with two staves. The right hand plays a more complex melodic line with chords, and the left hand provides a steady bass line. The system ends with a repeat sign.

Pno.

The piano accompaniment for the second system includes vocal lyrics. The right hand plays a melodic line with lyrics, and the left hand provides a steady bass line. The system ends with a repeat sign.

Nas noi - tes de lu - ar - - - se -
Ah! seo lu - ar fa - las - - - se

Pno.

The piano accompaniment for the third system includes vocal lyrics. The right hand plays a melodic line with lyrics, and the left hand provides a steady bass line. The system ends with a repeat sign.

Des - te lu - ar dea - gos to
ou - vin - doa - mi - nha dor

Março/ 2013

::: Caderno de Modinhas :::

74

Luar de Agosto

16

Re - co - doo teu o - lhar
Tal - vez te re - ve - las - se

Pno.

20

ea lan - gui - dez do teu ros - to
o meu se - gre - do dea - mor

Pno.

24

bran - ca pre - sa nos céus - lem - braos teus

Pno.

28

o - lhos fi - tam doou - tro - ra os meus meus

Pno.

1. 2. Final

rall.

LUAR DE AGOSTO

(Voz Média)

Melodia e poema: Carolina Wanderley

Arranjo: Fátima de Brito

Fonte informativa: Rosa Cabral de Brito

Piano

The piano introduction consists of two staves. The right hand plays a series of chords in the treble clef, while the left hand plays a simple bass line in the bass clef. The key signature is B-flat major (two flats) and the time signature is 3/4. The piece begins with a half rest in the left hand and a half note chord in the right hand.

Pno.

The piano accompaniment for the first vocal line (measures 4-7) features a more active right hand with eighth and sixteenth notes, and a steady bass line in the left hand. The key signature remains B-flat major and the time signature is 3/4.

Pno.

The piano accompaniment for the second vocal line (measures 8-11) continues with a similar texture. The right hand has chords and moving lines, while the left hand provides harmonic support with sustained notes and chords. The key signature is B-flat major and the time signature is 3/4.

Pno.

The piano accompaniment for the third vocal line (measures 12-15) concludes the piece. The right hand features a final melodic flourish, and the left hand ends with a sustained chord. The key signature is B-flat major and the time signature is 3/4.

Março/ 2013

Luar de Agosto

16

Re - co - doo teu o - lhar
Tal - vez te re - ve - las se

Pno.

20

ea lan - gui - dez do teu ros - to
o meu se - gre - do dea - mor

Pno.

24

bran - ca pre - sa nos céus
lem - braos teus

Pno.

28

o - lhos fi - tam doou - tro - ra os meus
meus

Pno.

1. 2. Final

rall.

LUAR DE AGOSTO

(Voz Grave)

Melodia e poema: Carolina Wanderley

Arranjo: Fátima de Brito

Fonte informativa: Rosa Cabral de Brito

Piano

The piano introduction consists of two staves. The right hand plays a series of chords and single notes in a 3/4 time signature, while the left hand plays a simple bass line. The music is marked with a piano (p.) dynamic.

Pno.

The piano accompaniment for the first vocal line. The right hand plays a melodic line with chords, and the left hand plays a bass line. The music is marked with a piano (p.) dynamic.

8

Nas noi - tes de lu - ar fa - ar - se -
Ah! seo lu - ar fa - las - se

Pno.

The piano accompaniment for the second vocal line. The right hand plays a melodic line with chords, and the left hand plays a bass line. The music is marked with a piano (p.) dynamic.

12

Des - te lu - ar dea - gos fo
ou - vin - doa - mi - nha dor

Pno.

The piano accompaniment for the third vocal line. The right hand plays a melodic line with chords, and the left hand plays a bass line. The music is marked with a piano (p.) dynamic.

Março/ 2013

Luar de Agosto

16

Re - co - doo teu o - lhar
Tal - vez te re - ve - las se

Pno.

20

ea lan - gui - dez do teu ros - fo
o meu se - gre - do dea - mor

Pno.

24

bran - ca pre - sa nos céus
lem - braos teus -

Pno.

28

o - lhos fi - tam doou - tro - ra os meus
meus

Pno.

1. 2. Final

rall.

Obras Consultadas

- ANDRADE, Mario de. *Modinhas imperiais*. SP: Martins, 1965.
- ANDRADE, Mario de. *Dicionário musical brasileiro*. BH: Itatiaia, 1989.
- CANDIDO, Antônio. *Formação da literatura brasileira*. BH: Itatiaia, 1975, vol 2.
- AMORA, Antônio Soares. *O romantismo*. SP: Cultrix, 1977
- ALVES, Castro. *Poesia*. RJ: Agir, 1960. Coleção Nossos Clássicos, n.44.
- ARAÚJO, Mozart de. *A modinha e o lundu século XVIII*. SP: Ricord, 1963.
- DIAS, Gonçalves. *Poesia completa e prosa*. RJ: Aguilar. 1959.
- FREITAG, Lea Vinocour. *Momentos da música brasileira*. SP: Nobel, 1986.
- GALVÃO, Claudio. *A Modinha norte-riograndense*. Natal:EDUFRN,2000
- KIEFER, Bruno. *A modinha e o lundu*. PA: Movimento, 1977.
- MASSAUD, Moises. *A literatura brasileira através dos textos*. SP: Cultrix, 1978.
- SIQUEIRA, Baptista. *Modinha do passado*. 2 Ed. .RJ: Folha Carioca, 1979.

«Este Caderno de Modinhas está a pedir uma gravação sonora, pois a música, registrada segundo sua escrita própria, deixa impossibilitada a sua compreensão por quem não conhece a escrita musical». Recebi esta sugestão da colega Profa. Martha Oliveira e resolvi aceitar. Recorri a pianista Selma Britto, amiga de longo tempo. Com ela havíamos formado um duo cujo repertório tinha uma finalidade didática: focalizarmos sempre a Música de Câmara. Desta forma, deixamos aqui expresso nosso agradecimento a Selma Britto por, mais uma vez juntas, trabalharmos na realização dessas Modinhas. Neste CD cantamos liricamente, isto é, amorosamente, longe do lirismo do gênero operístico que, neste caso, seria totalmente impróprio. Com isto, acreditamos fazer uma mostra do que é o canto modinheiro do nosso País. Esperamos cumprir nosso objetivo, com o desejo de ser útil àqueles que queiram cantar nossa música de Câmara sem o padrão do canto operístico. Que possamos, o Duo Brito e Britto, neste CD, realizar nosso intento. Agradecemos, também, o Técnico de Som da ETA, Edilberto Sandes (Brother) pela maneira competente e gentil com que permeou as gravações deste CD.

Fátima de Brito

Caderno de Modinhas
Fátima de Brito - Canto
Selma Britto - Piano

alguns discos gravados em sua história de vida profissional versando sobre modinhas brasileiras (tendo como partner grandes pianistas como Gerardo Parente e Marco Antonio, Caneca), Fátima de Brito é referência nacional para todo aquele profissional e estudioso de canto que queira aprender (e ensinar, sobretudo) mais sobre a Canção e o Canto Brasileiros. Essa qualificação não lhe pode ser negada e a Universidade Federal de Alagoas, através da Escola Técnica de Artes lhe presta esta merecida homenagem nesta publicação pelas décadas de contribuição ao ensino do Canto em terras alagoanas. É uma obra de poucas páginas, mas grande em seu conteúdo, pois presta tributo a autores conhecidos e anônimos, evoca outros tempos, vozes familiares e queridas que hoje cantam em outras esferas e que Fátima de Brito tão bem conviveu: isso é história e como tal, deve ser passada e repassada às gerações futuras. Fátima de Brito, o nosso muito obrigado pela sua honestidade pessoal e profissional e pela fidelidade àquilo que você sempre acreditou como forma de animar e engrandecer a vida: a Música!

Eduardo Xavier,

1º de Março de 2013.

